Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA ENERGIA

Brasília, "QUINTA-Q" de fevereiro de "QUATR-Q"
edição 47

Serviço de Notícias - INFRAEnergia

Bom dia, %FNAME%!
Nesta edição do INFRAEnergia: Novas Regras do Setor | CPI Eletrobras | Diário Oficial | Fique de Olho | Clipping

TEXTO COM NOVAS REGRAS DO SETOR É BEM RECEBIDO POR EMPRESAS E ASSOCIAÇÕES

Leila Coimbra, da Agência INFRA
As novas regras do setor elétrico foram bem recebidas pelos executivos da área. O governo federal divulgou a minuta do projeto de lei com as novas regras há uma semana, na véspera do Carnaval (dia 9 de fevereiro). Passado o feriado, a percepção geral é positiva, mas as empresas e associações dizem que ainda estão "analisando e digerindo" o texto divulgado.

A linha geral da proposta do Ministério de Minas e Energia consiste na menor intervenção do Estado; ampliação do mercado livre de energia e novos mecanismos que passarão a permitir a livre formação de preços (separação de lastro e energia). Governo e executivos compartilham o sentimento geral de que o atual modelo se esgotou e que a mudança é necessária há tempos.

Mercado livre 1: proposta poderia ser mais ousada para alguns
A abertura do mercado para novos consumidores foi bem recebida, de forma geral. Propõe uma agenda de entrada no mercado livre, entre 2020 e 2026, para consumidores ligados em alta tensão. Não estipula data para que consumidores residenciais, em baixa tensão, passem a fazer parte do mercado livre. Esse cronograma foi considerado tímido por alguns agentes.

"É um avanço necessário, uma proposta consistente diante de um modelo esgotado. E o mais importante é que, se for aprovada, estará na agenda do próximo governo, seja ele qual for. Há uma agenda detalhada e pronta para ser seguida. Isso dá segurança e previsibilidade ao setor. Mas acredito ser possível avançar um pouco mais na aceleração do cronograma de ampliação do mercado livre", disse Reginaldo Medeiros, presidente da Abraceel (Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia).

Edvaldo Santana, presidente da Abrace (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia), também acredita que a abertura do mercado livre poderia ser mais ousada: "Um governo que propõe a descotização não precisava ser tão contido na abertura do mercado. No fim, o governo manteve mais ou menos o que colocou no início da consulta pública".

Para Alan Velasco, sócio da Focus Energia, a abertura do mercado poderia ser mais rápida e maior: "Ainda não atendeu à expectativa do mercado livre, poderia ser mais ousada. Isso seria bom para a economia. Mas foi um modelo claramente feito por pessoas com grande conhecimento da questão e com um planejamento de longo prazo. Isso é muito positivo".

Mercado livre 2: abertura deveria ser mais tímida para outros
Alexei Vivan, presidente da ABCE (Associação Brasileira das Companhias de Energia Elétrica), diz que é preciso maiores esclarecimentos a respeito da abertura do mercado livre. A preocupação é que uma debandada de grandes consumidores industriais das concessionárias de distribuição provoque algum desequilíbrio financeiro para essas empresas.
"Veio dentro do discutido com o setor, e depende de uma melhor regulamentação. A associação ainda está digerindo certos pontos. Mas sem dúvida representa uma evolução diante do que temos hoje", disse Vivan.

Segundo Adriano Pires, diretor do CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura), o projeto é conjesso e oportuno, e a ampliação do mercado livre é positiva, mas "é preciso cuidado com o segmento de distribuição".

"Hoje existem várias distribuidoras à venda, como a Light, dentre outras, e pouco interesse. E vale lembrar que hoje o mercado livre não garante contratação de longo prazo, mas sim o mercado regulado".

Livre formação de preços: separação de lastro e energia
Para Edvaldo Santana, da Abrace, a livre formação de preços e a competição entre os agentes beneficiará o consumidor "Se começasse hoje, já sentiríamos os efeitos de queda nos preços da energia no dia seguinte. Tem que acreditar, e eu acredito. O mercado tem muita coisa que se resolve melhor sozinho. Preços com algoritmos computacionais não funciona".

Texto precisa de regulamentação futura
De um modo geral, os agentes elogiaram o novo modelo, mas demonstraram preocupação com a consistência da proposta no médio prazo, já que muitas medidas necessitam regulamentação futura e há um cronograma de mudanças previstas ao longo da próxima década.

"A lei não detalha todas as questões, mas define os comandos. Parece uma Constituição enxuta, como a dos Estados Unidos. Muita coisa ainda está para ser feita. Mas não havia a possibilidade de colocar tudo na lei. Se fosse para prever todos os detalhes seria uma quantidade enorme de páginas", diz Mario Menel, presidente da Abiape (Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução).

Boa parte da regulamentação das novas regras caberá à ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), que atualmente está em processo de renovação de sua diretoria. Das cinco cadeiras, duas estão vagas. Os três diretores que estão na agência terão seus mandatos encerrados em agosto.

"É preciso que haja na ANEEL o compromisso com a agenda de mudanças", afirma o presidente da Abraceel.
Além da regulamentação da agência, o projeto ainda será encaminhado pelo governo ao Congresso Nacional para apreciação. Lá, o texto poderá sofrer alterações.
voltar para o topo

SENADOR PROTOCOLA PEDIDO DE ABERTURA DE CPI DA PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRÁS

da Agência INFRA
O senador Hélio José (PROS-DF) apresentou, na quinta-feira (15), pedido de criação da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Eletrobras, para apurar o processo de privatização da estatal. Para ser criado o colegiado, o pedido precisa ainda ser lido no plenário da Casa, o que deve ocorrer a partir da próxima segunda-feira (19).
Segundo o senador, a CPI serviria para investigar "possíveis favorecimentos de empresários a partir de acesso à informação privilegiada, bem como irregularidades de agentes públicos envolvidos" na privatização.
voltar para o topo

DIÁRIO OFICIAL

Roama - Instruções Normativas 04 e 05 do Ibama regulamentaram o controle de importação de hidrocarbonetos e o controle ambiental de atividades potencialmente poluidoras em relação ao Protocolo de Montreal. Já a Instrução Normativa 06 criou as regras para convenção de multa em prestação de serviços ambientais.
Itaipu - **Antonio Baumgartner** foi exonerado do cargo de diretor Administrativo da Itaipu Binacional. Para a vaga, foi nomeado **João Pereira dos Santos**.
Fazenda - **João Manoel Pinho de Mello** será o novo secretário de Promoção da Produtividade e Advocacia da Concorrência do ministério da Fazenda. **Angela José Montálverne Duarte** foi nomeado o subsecretário. **Manoueto Almeida** passa a ser secretário de Acompanhamento Fiscal, Energia e Loteria do ministério, com **Pedro Miranda** como subsecretário.
CTEEP - Ato Declaratório da 9ª da Receita Federal em São Paulo habilitou ao Reidi (Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infra-Estrutura) a CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista) para projeto de reforço em instalações de energia elétrica até junho de 2019.
voltar para o topo

FIQUE DE OLHO

Carros elétricos - ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), ligada ao Ministério da Indústria, Comércio e Serviços defende mais carros elétricos e híbridos na frota brasileira. A agência apoia que haja um regime tributário diferenciado para quem alcançar metas de eficiência energética. Segundo nota divulgada nesta quinta-feira (15) pela agência, na Europa, veículo movido a gasolina gasta, no mínimo, quase 10 euros por cada 100 quilômetros enquanto o automóvel movido a eletricidade percorre os mesmos 100 quilômetros por 2 euros. Convertendo para o real, uma viagem de São Paulo ao Rio de Janeiro - cerca de 450 quilômetros - saria por R$ 35,50.
Caderno de Economia - A EPE (Empresa de Pesquisa Energética) apresentou uma publicação, intitulada "Caderno de Economia", que visa a descrever possíveis cenários de crescimento econômico para o período de 2018 a 2032. Além de mapear oportunidades e desafios para o crescimento econômico nacional no médio prazo, empresa pretende trazer referências que devem balizar os próximos estudos de planejamento energético. O caderno pode ser acessado no site da EPE.

Nota técnica - A EPE divulgou sua nota técnica sobre a consulta pública sobre o aprimoramento do Marco legal do setor elétrico brasileiro, concluída na sexta-feira, dia 9 de fevereiro.

Luz Para Todos - O Ministério de Minas e Energia estabeleceu diretrizes para Eletronorte dar continuidade à gestão da Conta de Desenvolvimento Energético no âmbito do Programa Luz Para Todos, no Amapá. Contratos deverão estar de acordo com as atribuições previstas no Manual de Operacionalização do Programa.
voltar para o topo

CLIPPING

ROYALTIES DE PETRÓLEO E GÁS AUMENTAM 40% EM JANEIRO
A arrecadação de royalties sobre a produção de óleo e gás (compreço 2016 com uma alta de 40% em janeiro, ante igual mês do ano passado. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as atividades da indústria petrolífera geraram receitas de R$ 1,553 bilhão para Estados, municípios e a União, no mês passado. (Valor)

ELETROPAULO E ELETROBRAS PERTO DE UM ACORDO
A Eletropaulo e a Eletrobras estão prestes a anunciar um acordo para encerrar uma disputa judicial que se arrasta há quase 30 anos. O Valor apurou que o acordo está praticamente fechado, faltando apenas acertar as garantias bancárias do contrato e obter as aprovações societárias necessárias. (Valor)

TARIFA PODE CAIR COM PRAZO MAIOR PARA INDENIZAÇÕES À ELETROBRAS, DIZ EMPRESA
As tarifas de energia elétrica do Brasil podem cair em torno de 2 por cento se aprovada uma proposta do governo federal que consta do projeto de lei (PL) enviado ao Congresso Nacional sobre a privatização da Eletrobras, disse a companhia nesta quinta-feira. (Reuters)

BRASIL PASSA CANADÁ E É 8º MAIOR CAPACIDADE DE ENERGIA EÓLICA DO MUNDO
O Brasil passou o Canadá e subiu mais uma posição no ranking de capacidade instalada de energia eólica elaborado pelo Global World Energy Council (GWEC), ocupando agora o oitavo lugar. Em 2017, foram adicionadas 52,57 gigawatts (GW) de potência eólica à produção mundial, totalizando 539,58 GW de capacidade instalada. (Estadão)
voltar para o topo

ENERGIA

A **Agência INFRA** tem o compromisso de entregar, diariamente, notícias sobre os assuntos mais relevantes do setor de infraestrutura no país. Além dos boletins por e-mail, enviamos flashes de notícias urgentes via aplicativo de mensagens. Caso não esteja recebendo, entre em contato.
O **Serviço de Notícias INFRAEnergia é destinado a assinantes**. Conforme termo de uso, é proibida a distribuição, redistribuição e publicação não autorizada dos conteúdos recebidos do serviço da **Agência INFRA**, podendo o responsável ser excluído dos nossos cadastros.
Spam: Para evitar que seu boletim vá para o Spam ou, no caso do Gmail, para a aba de promoções, mova o e-mail para a caixa principal ou salve o endereço assinantes@agenciainfra.com em seus contatos.
Imagens: As fotos usadas nesta edição são imagens de divulgação de banco de dados público ou de propriedade da Infra Jornalismo LTDA..
Imagens:
Wesbenir Barmuta/Agência Senado
Arte:

Equipe Agência INFRA
Dionni Amaro, Alfredo Junqueira, Cláudio Borges,
Jade Abreu, Bernardo Gonzaga, Alexandre Duarte e Leila Coimbra.
site da INFRA
www.agenciainfra.com
Copyright © 2017 Agência INFRA, Todos os direitos reservados.

This email was sent to *|EMAIL|*

why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences

|LIST:ADDRESSLINE|

Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.